

## **RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTO E ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA: ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA DEFICIENTES VISUAIS.**

ELISA CRESSONI MARTINI (UNICAMP), SONIA MARIA CHADI DE PAULA ARRUDA (UNICAMP).

### **Resumo**

Este estudo tem como objetivo pontuar nas Atividades de Vida Diária (AVD) as estratégias que favorecem o letramento de pessoas com deficiência visual. Será realizado estudo descritivo por meio de pesquisa qualitativa, visando as estratégias do terapeuta ocupacional que estimulam o letramento por intermédio das AVD. As AVD se constituem de atividades essenciais realizadas ao longo do dia, cujo objetivo principal é proporcionar condições para a formação de hábitos de autonomia e independência, permitindo assim a participação ativa do indivíduo no ambiente em que vive. Estas propiciam um contato direto com o letramento por diversas atividades realizadas cotidianamente, como: na culinária, pela diferenciação de sabores, marcas e produtos pela embalagem e acesso a livros de receita; na locomoção/localização, por observação de placas e indicação dos ônibus; higiene, com a identificação dos diferentes produtos encontrados no banheiro, como shampoo, condicionador, pasta de dente, sabonete, etc; até mesmo no lazer, em parques, museus ou outros ambientes culturais, pela identificação e leitura das explicações presentes nestes ambientes, entre muitas outras atividades. Recursos ópticos, não ópticos, o sistema braile, ampliação do tamanho de letra, contraste, equipamentos de informática, entre outros, funcionam como facilitadores do contato das pessoas com deficiência visual com o letramento, tais recursos podem ser inseridos nas AVD por meio de adaptações no ambiente, ocasionando assim uma melhora na inclusão social e qualidade de vida.

### **Palavras-chave:**

LETRAMENTO, AVD, DEFICIENCIA VISUAL.

### **Introdução:**

Nos dias atuais, as formas de alfabetização vêm se modernizando para cada vez mais despertar nos estudantes o interesse em aprender, demonstrando de forma criativa e prática a importância dessa aquisição em todos os aspectos da vida.

De acordo com Carvalho (2005), conhecer e respeitar as necessidades da criança, partir da realidade do aluno e estabelecer relações entre a escola e a vida social são diretrizes do pensamento da escola nova.

O Método Global, que faz parte do pensamento escolanovista, baseia-se na fundamentação de Gestalt, na qual a criança tende a perceber o todo antes de captar os detalhes. A partir dessas idéias, o método global foi dividido, sendo os mais relevantes a este trabalho o Método ideovisual de Decroly e o método natural de Freinet.

No método ideovisual as primeiras experiências foram realizadas com crianças com deficiências sensoriais, alcançando êxito ao utilizar frases relacionadas às ações da vida cotidiana para estas lerem. Reorganiza os conteúdos convencionais, incluindo no programa escolar os conhecimentos de necessidades básicas, além de sugerir

jogos lúdicos como o de etiquetar caixinhas com mantimentos, tendo a criança que provar e associá-lo à escrita.

Já o método natural Freinet acredita que a inteligência, o gesto se dão pela livre expressão, trabalho manual e experimentação. A criança inicialmente se expressa pelo desenho até alcançar a etapa em que adquire a escrita.

Tais métodos consistem em formas de alfabetização, que incluem habilidades de interpretação de leitura e produção de escrita. Porém alfabetizar e letrar são métodos que, na prática, se mesclam, pois acontecem ao mesmo tempo, ocasionando assim uma confusão sobre suas diferenças e seus conceitos (conforme Carvalho, 2005, p.65).

Alfabetizar é ensinar o código alfabético, estando limitado a certo período de tempo, conteúdo e objetivos, ou seja, o indivíduo sabe quais os fonemas e o que as letras representam. Já letrar é familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais da leitura e escrita. Ambientes em que se encontram livros, jornais, revistas, receitas culinárias e outros tipos de literatura facilitam, como reconhece Paulo Freire, a "leitura" do mundo.

As Atividades de vida diária (AVD) podem favorecer o letramento do indivíduo, promovendo durante o desenvolvimento da criança o domínio e compreensão do mundo. Elas têm como objetivo proporcionar aos indivíduos condições para que, dentro de suas potencialidades, possam formar hábitos de auto-suficiência, autonomia e independência e que lhe permitam participar efetivamente do ambiente em que vivem.

São exemplos destas atividades: tomar banho, procurar uma roupa para vestir, organizar o armário, ir ao supermercado, ler ou escrever um lembrete, ter bons hábitos à mesa, escovar os dentes, entre outras.

A criança só aprende aquilo que vive concretamente. É importante que ela faça suas próprias descobertas através da manipulação, exploração do ambiente físico-social. Crianças com deficiência visual, ao contrário das crianças *videntes*, aprendem o mundo seguindo outros sentidos diferentes da visão. Utilizam o tato, para reconhecimento de objetos, texturas e também para a alfabetização e letramento, através do Braille. Têm a audição mais apurada, bem como o olfato e paladar.

Para que os indivíduos com deficiência visual (no caso os com baixa visão) tenham um rendimento satisfatório em suas atividades tanto escolares quanto as da vida diária, é preciso que o seu resíduo visual seja devidamente explorado, pois, quanto mais a pessoa usa os resíduos da visão, melhor se apresenta a sua eficiência visual.

Para uma melhor utilização do resíduo visual é realizado uma avaliação das reais condições visuais do indivíduo. De acordo com a necessidade serão prescritos alguns recursos ópticos que podem potencializar a capacidade visual remanescente. Os indivíduos que adquirirem o recurso deverão treinar a utilização destes em todos os quesitos de seu cotidiano, seja eles na escola, no trabalho, nas AVD, no lazer, etc.

Além desses recursos há técnicas e adaptações para facilitar sua rotina, como utilização de contraste e cores reluzentes, letras ampliadas, pautas engrossadas, canetas de ponta porosa e grossa, organização de ambiente, iluminação adequada, entre outros. Portanto para pacientes em que não há a possibilidade de utilização de recursos ópticos, encontram-se disponíveis os recursos não-ópticos. São as

técnicas para uso do resíduo, que são de extrema importância em todos os casos de visão subnormal.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo relatar as estratégias que favorecem o letramento de pessoas com deficiência visual, visando revelar recursos que estimulam o letramento por intermédio das atividades realizadas tanto no ambiente doméstico, como escolar. Visa, portanto, pontuar as adaptações e recursos que podem ser utilizados para melhora da aquisição do processo de alfabetização e letramento durante a realização das atividades de vida diária.

### **Metodologia:**

Esta pesquisa baseou-se na experiência obtida nos atendimentos realizados no Centro de Estudo e Pesquisa (CEPRE) na Unicamp no Programa de Aprimoramento em Atividade de Vida Diária, no qual são atendidos pacientes a partir de quatro anos, sendo a maioria deles crianças e adolescentes em idade escolar. Algumas destas crianças estão matriculadas em escola regular, e outras são usuárias de instituições especializadas e ainda algumas delas não freqüentam nenhuma instituição de ensino.

Neste programa são atendidos casos de deficiência visual incluindo cegueira e predominantemente baixa visão.

Realizou-se um estudo descritivo exploratório, por meio de levantamento bibliográfico, observações da prática das Atividades de Vida Diária e análise de materiais utilizados. Visa-se pontuar as adaptações e recursos que podem ser utilizados para melhora da aquisição do processo de alfabetização e letramento durante a realização das atividades de vida diária,

Segundo Pina (2006), um estudo descritivo é aquele que ambiciona apenas estimar parâmetros, não necessitando de elaboração de hipóteses de estudo, pois apresenta apenas uma "fotografia" da situação, tendo a importância de ser o primeiro passo da investigação para nascerem posteriores hipóteses em pesquisas mais sofisticadas. Já a pesquisa exploratória, para Temporini (2007), consiste no refinamento dos dados do estudo para aumentar o grau de objetividade e a sua aproximação com a realidade. Tem como objetivo, conhecer a variável do estudo, seu significado e o contexto onde ela se insere.

### **Recursos e estratégias para o letramento**

Na baixa visão, recursos ópticos e não ópticos contribuem para a melhora no uso da visão residual mediante o uso da visão no desempenho ocupacional do indivíduo. Nas AVD, o uso destes auxílios e recursos pode ser utilizado, melhorando o letramento em sujeitos com baixa visão. Para as pessoas com cegueira são utilizadas técnicas com uso de pistas táteis, auditivas e motoras para facilitar a prática das AVD.

Mostrar-se-á alguns dos auxílios utilizados nas AVD, objetivando a aquisição ou melhora do letramento em crianças com baixa visão. Os recursos óticos são prescritos pelo médico especialista e consistem de lupas e sistemas óticos que melhoram o desempenho visual através da magnificação da imagem vista.

Os recursos não-ópticos são indicados pelo profissional especialista e não utilizam lentes para melhorar a função visual, mas são obtidos pela modificação do ambiente em que o indivíduo se encontra. Ou seja, são constituídos de contraste, iluminação e ampliação, etc. Existem ainda os recursos eletrônicos, que podem ser indicados tanto pelo médico como pelo professor, consistem nos videomagnificadores.

Tendo em vista que a baixa visão manifesta-se em cada pessoa de forma diferente, esses recursos não devem ser usados aleatoriamente, sendo necessários prescrição, orientação e acompanhamento do profissional habilitado.

### Recursos Não ópticos:

Como complementações à leitura e à escrita existem diversos auxílios não ópticos que melhoram a aquisição da alfabetização e o letramento dos alunos com baixa visão.

Contraste é um recurso não óptico que facilita a sensibilidade de distinguir um objeto do seu fundo, sob diferentes condições contrastantes (CASTRO, 1994). Por exemplo, em uma base ou folha de apoio preta, podem ser utilizados objetos nas cores branca ou amarela. Ou pode ser utilizado para ajudar na escrita. Duas boas opções para contraste são o fundo branco e a letra preta ou azul marinho e o fundo preto com a letra amarela ou branca.

Também como forma de aumentar o contraste em revistas, livros ou jornais pode ser utilizado uma folha de papel celofane amarela.

Modificações na pauta do caderno de escolares também é um recurso não óptico muito utilizado com baixa visão. Esta modificação pode ser feita em cadernos de receita, folhas de anotações etc. Consiste na ampliação das linhas de 8mm para 16mm ou, se necessário, 24mm ou 32mm, além do engrossamento da mesma.

Outro auxílio é a caneta de ponta grossa e porosa. Existem diferentes grossuras e tipos de pontas dessas canetas. A grossura da ponta influenciará no tipo de negrito que será a letra, mais grosso ou mais fino. Para utilização da caneta adequada devem ser levadas em consideração as necessidades e preferências do indivíduo.

Para a leitura, uma opção é a letra ampliada e em negrito, que também depende das necessidades e preferências do indivíduo. Muitas vezes a pessoa com deficiência visual necessita de um espaçamento um pouco maior entre as letras, pois pode embaralhá-las quando muito próximas. Isto também pode ser feito em jogos, baralhos, agendas.

Ainda para a leitura, Carvalho (1994) refere-se, como auxílio não óptico, a tiposcópios, visores, oclusores laterais que controlam a reflexão e delimitam o espaço que o indivíduo está vendo, dificultando que ele se perca na leitura.

O assinador é um auxílio recomendado para baixa visão e cegueira, que permite assinar papéis e documentos em tinta sem enxergar a linha delimitando o espaço onde é para ser assinado.

Fatores ambientais, como a iluminação adequada, podem facilitar o manejo e domínio de pessoas com deficiência em diversas atividades, portanto para aquelas

que preferem maior quantidade de luz, podem ser usadas lâmpadas fluorescentes e incandescentes. As janelas e portas devem estar sempre abertas permitindo a maior utilização da luz natural. Já para as pessoas que apresentam sensibilidade à luz a consulta sobre a iluminação adequada deverá ser feita.

A distância do foco é o espaço entre o olho e o objeto. Para o deficiente visual, é importante a aproximação do objeto ou palavra dos seus olhos para que consiga ver o que tem em mãos. Estes objetos podem ficar muito próximos ao rosto do indivíduo, pois o importante é cada um encontrar qual a distância necessária para focar a material.

A Informática é um instrumento que auxilia a pessoa com deficiência visual na busca de informações e lazer. Programas vocais como o Dos-Vox situam a pessoa no que está fazendo por comandos orais. As lentes de aumento, ampliam o tamanho desejado, as indicações próximas ao mouse. Dentre essas tecnologias também citadas por Carvalho (1994), estão os CCTV (sistema de circuito fechado de televisão) utilizados por pessoas que necessitam de maior aumento do que os óculos podem proporcionar, sendo útil também para pessoas que necessitam de maior distância para ler, escrever ou desenhar.

(ver: ANEXO 1).

#### Recursos ópticos:

Os auxílios ópticos não resolvem totalmente o problema visual do indivíduo, mas como sugere Corsi (2001), esses recursos garantem um conforto visual e proporcionam aumento da imagem retiniana, não visando a correção do vício de refração, mas sim a magnificação da imagem, sendo geralmente indicados para crianças em idade escolar devido ao aumento da exigência visual. Podem ser indicados para visão à distância e para perto.

O sucesso desses auxílios dependerá de fatores relacionados a doença ocular, exigência visual, coordenação motora e visual, rapidez, maturidade, adaptação e treinamento feito por profissionais especializados.

Como coloca Veiztman (2000), os óculos "normais" possuem baixa magnificação. Para aqueles que a correção existente nestes óculos não é suficiente, há outros auxílios que promovem uma maior ampliação das imagens de perto. Estes são: lentes esfero prismáticas em óculos e lupas de mão (pedra ou régua) que possuem diversos graus de ampliação; lupa manual iluminada que tem diferentes tamanhos e graus; lupa manual para escrita e circuito fechado de TV que reflete a imagem do papel para a tela da televisão. Já para longe, Vietzman (2000) também cita o telescópio importado, o telescópio HSG nacional e o mini-telescópio.

(ver: ANEXO 2).

#### Adaptações:

Para a realização mais ágil e confiável de algumas atividades cotidianas que influenciam no processo educacional dos deficientes visuais são utilizadas adaptações de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

Para que a criança tenha mais facilidade com o manejo de dinheiro, que pode auxiliá-la na aquisição do raciocínio lógico-matemático, pode ser indicado o organizador de carteira, que tem a finalidade de dispor o dinheiro na carteira de forma organizada, separando as notas por valor, na qual está sinalizada qual valor está em casa repartição.

Percebe-se que a organização é algo fundamental na vida dos deficientes visuais, para tanto existem adaptações para a organização do armário. Entre elas estão as divisórias para gavetas, que objetivam delimitar o espaço dentro de gavetas de qualquer tamanho para que a pessoa localize com mais independência e agilidade seus pertences. Como complemento da divisória para gavetas, as etiquetas discriminatórias são etiquetas coladas na frente das gavetas que apontam o conteúdo destas. Muitas vezes para conseguir ler essas etiquetas o indivíduo necessita de uma iluminação adequada, sendo utilizadas as lâmpadas para interior de armário que melhoram a qualidade da iluminação dentro deste.

Para atividade de vestir-se, a separação por cores e texturas das roupas, ampara a pessoa no momento de escolher e pegar a roupa que vai usar, pois a pessoa já sabe *a priori* onde está cada peça de roupa, ajudando assim em sua autonomia. Outra dica é separar com tiras de papel cartão as roupas que forem guardadas empilhadas, assim o indivíduo sabe qual roupa está embaixo e qual está por cima.

Já para ler e escrever podem ser indicadas a prancha com inclinação para diminuir o encurvamento das costas causado pela aproximação do olho ao material. Essa prancha faz com que o material se aproxime ao olho, melhorando a postura e bem estar do indivíduo.

(ver: ANEXO 3).

#### Utilização dos recursos nas Atividades de Vida Diária:

Durante as Atividades de Vida Diária as crianças podem desenvolver e aprimorar o processo de alfabetização e letramento que está vivenciando na escola, além de ser estimulada à realização de algumas tarefas em casa.

Pode-se incluir na organização do armário onde estão guardadas as roupas da criança etiquetas que mostrem o que há dentro das gavetas, das caixas de sapatos, do armário, para que todas as vezes que a criança for pegar ou escolher uma roupa ela assimile a palavra, sua forma de escrita e o contexto em que é utilizada. Por exemplo, na gaveta onde são colocadas as meias deve estar escrito "meias" e ao lado uma figura de uma meia para que ocorra a associação entre palavra, imagem e contexto.

Isto é muito importante para que o indivíduo com baixa visão esteja sempre utilizando o seu resíduo visual e também consiga realizar atividades como: vestir-se, cozinhar, higiene pessoal, lazer com mais rapidez e adequação.

Para os deficientes visuais com cegueira, uma proposta é que confeccionem etiquetas com escrita em Braille para leitura e identificação dos objetos dentro de caixas e gavetas. Para os deficientes com baixa visão, serão utilizados como recursos não ópticos nesta técnica: utilização da letra em negrito nas etiquetas podendo ser feita em computador ou à mão com a caneta de ponta grossa e porosa, contraste, a letra ampliada (dependendo da necessidade de cada pessoa).

Esta técnica pode ser utilizada em todo guarda-roupa, pois facilita a busca por objetos dentro dele. Para o deficiente visual esta é uma técnica imprescindível uma vez que se o guarda-roupa não for organizado o indivíduo perderá muito tempo na busca de objetos ou precisará que um vidente o faça por ele.

Também estão associadas ao letramento tarefas cotidianas como ir à feira ou ao supermercado, pois fazem com que o indivíduo use seu resíduo visual para identificar rótulos e preços, além de usar questões de raciocínio lógico para saber quantidades e valores e trabalhar com o uso de dinheiro e sua organização na carteira. Para esta atividade também pode ser utilizado o recurso telescópio, estimulando de forma agradável o treino de agilidade, o que ajudará no uso do mesmo na escola.

Este mesmo recurso pode ser usado para identificação de placas com nomes de rua ou em parques.

Já as lupas podem ser utilizadas em restaurantes no momento de leitura do cardápio e em atividades de culinária. Nestas atividades a criança poderá utilizar, além da lupa, recursos como letra ampliada e negrita, pauta engrossada, dentre outros auxílios não ópticos para ler o cardápio ou a recita, identificar os produtos na cozinha para preparo do alimento que, como no armário das roupas, estarão devidamente identificados.

Estas são alguns exemplos dentre muitas atividades existentes que podem ser utilizadas como treino de alfabetização e letramento com as crianças em fase escolar. São atividades lúdicas que estimulam a aprendizagem de forma agradável e prática. Vale ressaltar que estas técnicas também podem ser utilizadas com a criança vidente.

(ver: ANEXO 4)

## **DISCUSSÃO e CONCLUSÃO**

Percebeu-se que o letramento pode ser aprendido em diversas ocasiões na vida de uma criança, seja esta com ou sem algum tipo de deficiência. A criança pode ser letrada na escola, em casa, no lazer, no *auto cuidado* e em todos os ambientes em que ela se encontra. Diferente de crianças sem deficiência visual, as crianças com baixa visão ou cegueira necessitam de algumas adaptações em relação ao seu letramento, mas que não as impedem de realizarem esta etapa da vida com satisfação.

Porém existe uma dificuldade encontrada especificamente na criança com baixa visão. O desconhecimento a respeito das potencialidades dessas crianças faz com que haja a falsa convicção de que a deficiência visual está relacionada a um déficit de aprendizagem ou intelectual. Isto prejudica tanto na alfabetização, pelo fato de que não se estimula o suficiente para que a visão residual seja utilizada em sua totalidade e, conseqüentemente, o letramento se torna deficitário.

Outra dificuldade encontrada é na utilização dos recursos e adaptações vistas anteriormente. As crianças se sentem muito diferentes das outras e ficam acanhadas em utilizar o telescópio, por exemplo. Para tanto é preciso um trabalho interdisciplinar para que a criança possa significar a "diferença" como condição de vida. Esses profissionais (pedagogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, etc.)

podem estimular vivências que possibilitem um canal de manifestação individual, em que este elabore a sua vinculação com outras crianças e aceite a si mesma como parte integrante do mundo (REY, 2004).

As AVD são indispensáveis à sobrevivência das pessoas, pois proporcionam a elas bem estar social e pessoal. Assim como no letramento, as AVD ajudam na autonomia e independência das pessoas. O fato de existir um desconhecimento em relação a ensinar - ou sobre o facilitar seu aprendizado em relação à AVD - faz com que os indivíduos se tornam cada vez mais dependentes de seus cuidadores, atrasando assim seu desenvolvimento. Nesse sentido o processo de habilitação ou reabilitação facilita a aprendizagem e aprimoramento das AVD e por consequência estimula o letramento do sujeito, seja ele com ou sem deficiência.

O homem já nasce inserido numa cotidianidade, e seu amadurecimento irá depender do ambiente em que vive e quais os estímulos a ele direcionados. Assim que ele adquire as habilidades indispensáveis ele conseguirá manipular objetos, instrumentos e utensílios de sua cultura, ler, escrever, se comunicar verbalmente e por escrito, entre outros. Por isso, uma pessoa letrada é capaz de manipular esses objetos com maior desempenho, entendendo o porquê de cada função, etc; poderá também ler textos compreendendo seu conteúdo, bem como escrever, ter boa comunicação, saber se portar em diferentes ambientes.

Por exemplo, saber o significado social das palavras talheres, garfo e faca evita que o indivíduo, quando se encontra num lugar público, não se constranja ao se alimentar de forma errada naquele ambiente. Esse fato pressupõe a apropriação de certas relações sociais, de normas, valores e costumes explícitos ou implícitos de comportamento, da linguagem (escrita e verbal) como forma de comunicação e relação entre indivíduos de um mesmo grupo social (ARRUDA, 2008).

Por fim, o Art. 2º da Lei No 7.853, de 24 de outubro de 1989, menciona que cabe ao poder público e a seus órgãos assegurar às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos: educação, saúde, trabalho, lazer, previdência social, entre outros. Porém sabe-se que não só ao poder público é cabida essa função. A conscientização, por parte de cada integrante da sociedade, referente aos direitos das pessoas com deficiência, garantiria uma convivência natural, livre de preconceitos, com a participação respeitosa e enriquecedora de todos os indivíduos nos mesmos ambientes, tendo os mesmos aprendizados.

## **Referencias bibliográficas**

ARRUDA, S.C.P, Acessibilidade no cotidiano de pessoas com deficiência visual. In: *Revista @mbiente e educação*, São Paulo, v.1, p.113-121, ago./dez.2008

BRASIL, LEI No 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989, acesso em 21.04.09, disponível em: <http://www.camara.gov.br/internet/infdoc/Publicacoes/html/pdf/LegPortDefinal.pdf>

CARVALHO, C. *Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CARVALHO, K.M.M; GASPARETTO, M.E.R.F; VENTURINI, N.H.B.; JOSE, N.K. *Visão Subnormal: orientações ao professor do ensino regular*. Campinas: Unicamp, 1994.

CORSI, M.G.F. *Visão Subnormal Intervenção Planejada*. São Paulo: Informática Ltda, 2001.

FREIRE, P.; DONALDO, M. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. *Leitura e escrita no contexto da diversidade*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

REY, J. M; Aprender com prazer. In: *Revista Sentidos*. Disponível em: [HTTP://sentidos.uol.com.br/canais/imprimir.asp?codpag=5509\\$canal=educação](http://sentidos.uol.com.br/canais/imprimir.asp?codpag=5509$canal=educação). Acesso em 15.03.09.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Revista educação e Sociedade*, Campinas, v.23, n. 81, p. 143-160, dez.2002.

VEIZTMAN, S. *Visão Subnormal*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.



FOTO 1: Exemplos de auxílios não ópticos: Acima encontram-se contraste, canetas de ponta porosa, letra ampliada com tiposcópio. Abaixo estão tiposcópio, assinador e papel celofane amarelo.



FIGURA 2: Auxílios ópticos.



FIGURA 3: Exemplos de adaptações: Organizador de carteira (acima à esquerda); discriminação de cores (acima à direita); iluminação de armário (abaixo à esquerda); prancha com inclinação (abaixo à direita).



FIGURA 4: Uso dos instrumento nas Atividades de Vida Diária.